

Indicadores IBGE

**Pesquisa Industrial Mensal
Emprego e Salário
(PIMES)**

fevereiro 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

*André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Ajuste Sazonal

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS	6
COMENTÁRIOS	9
INDICADORES	
SÍNTESE DOS RESULTADOS	15
BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	16
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	17
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	18
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	19
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	20
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	21
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	22
REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	23
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	24
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	25
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	26
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	27
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	28
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	29
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO EM FEVEREIRO DE 2010	
POR SEÇÕES E DIVISÕES - BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	30
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	31
POR REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - INDÚSTRIA GERAL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	32
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	33
TABELAS REGIONAIS	34
TAXAS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, REALOCAÇÃO E ROTATIVIDADE -	
RESULTADOS REGIONAIS	
- SEGUNDO ATIVIDADES INDUSTRIAIS	48
- INDÚSTRIA GERAL	49

NOTAS METODOLÓGICAS

A partir de dezembro de 2001, o IBGE passou a divulgar indicadores sobre o mercado de trabalho industrial - cujas séries iniciam-se em dezembro de 2000 -, construídos com base na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Essa pesquisa substitui a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais, que foi divulgada pela última vez em junho de 2001.

A concepção da PIMES se insere no Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, iniciado pelo IBGE em 1994, que objetiva, em última análise, a produção de estatísticas com mais atualidade através do aumento de eficiência quanto à qualidade, tempo e custo.

O objetivo dos indicadores ora apresentados é mostrar a evolução, no curto prazo, de algumas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho industrial, tanto numa perspectiva nacional quanto regional. Assim, os resultados abrangem 18 (dezoito) segmentos industriais, e regionalmente, os seguintes Estados e Grandes Regiões: Pernambuco; Ceará; Bahia; Espírito Santo; Minas Gerais; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Regiões Norte e Centro-Oeste; Região Nordeste; Região Sudeste; e Região Sul.

As atividades industriais representadas na PIMES se correspondem com as descrições da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) conforme o quadro abaixo:

Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Indústrias Extrativas	10- Extração de Carvão Mineral 11- Extração de Petróleo e Serviços Relacionados 13- Extração de Minerais Metálicos 14- Extração de Minerais Não-Metálicos
Alimentos e Bebidas	15- Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
Fumo	16- Fabricação de Produtos do Fumo
Têxtil	17- Fabricação de Produtos Têxteis
Vestuário	18- Confecção de Artigos do Vestuário
Calçados e Couro	19- Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
Madeira	20- Fabricação de Produtos de Madeira
Papel e Gráfica	21- Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel 22- Edição, Impressão e Reprodução de Gravações

Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Coque, Refino de Petróleo, Combustíveis Nucleares e Álcool	23- Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
Produtos Químicos	24- Fabricação de Produtos Químicos
Borracha e Plástico	25- Fabricação de Artigos de Borracha e de Material Plástico
Minerais Não-Metálicos	26- Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
Metalurgia Básica	27- Metalurgia Básica
Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos	28- Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
Máquinas e Equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	29- Fabricação de Máquinas e Equipamentos 30- Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
Máquinas e Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, de Precisão e de Comunicações	31- Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos 32- Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações 33- Fabricação de Aparelhos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
Fabricação de Meios de Transporte	34- Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias 35- Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
Fabricação de Outros Produtos da Indústria de Transformação	36- Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas 37- Reciclagem

A amostra da pesquisa é gerada pelo Cadastro Básico de Seleção (CBS) e tem como marco referencial as informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE) – cadastro que reúne sistematicamente informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e das pesquisas estruturais do próprio IBGE – e foi obtida através da técnica de amostragem probabilística em que a unidade de seleção é a Unidade Local Produtiva Industrial.

Selecionam-se as Uls, a partir do CBS, formando assim o Cadastro de Informantes da Pesquisa. Tomando como referência as ULS – ou seja: os endereços de atuação das empresas industriais que estão dedicados principalmente à produção industrial – e sua principal atividade esteja contemplada nas seções C e D da CNAE e apresentam pelo menos 5 pessoas ocupadas assalariadas, foi desenhada uma amostra estratificada, utilizando-se como critério de seleção a amostragem aleatória simples, sem reposição.

Dentro desta concepção, são calculadas estimativas para a totalidade do universo de investigação¹.

A PIMES investiga, em aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentas) plantas industriais, as seguintes variáveis: Pessoal Ocupado Assalariado, Admissões, Desligamentos, Número de Horas Pagas e Valor da Folha de Pagamento. Os indicadores para esta última variável são apresentados em termos nominais (valores correntes) e reais (deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE).

A série da PIMES teve início em dezembro de 2000, e os indicadores publicados são os seguintes:

- **Índice Base Fixa Mensal** : compara os dados do mês de referência do índice com os do mês base da pesquisa (janeiro de 2001);
- **Índice Mês/Mês Anterior com Ajuste Sazonal**: divulgado apenas para as variáveis pessoal ocupado assalariado, número de horas pagas e valor da folha de pagamento real, no nível Brasil e para os segmentos indústria geral, indústrias extractivas e indústrias de transformação, compara os dados tratados sazonalmente do mês de referência do índice com os do mês imediatamente anterior²;
- **Índice Mensal**: compara os dados do mês de referência do índice com os de igual mês do ano anterior;
- **Índice Acumulado**: compara os dados acumulados no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;
- **Índice Acumulado 12 Meses**: compara os dados acumulados nos últimos 12 meses de referência do índice, com os dos 12 meses imediatamente anteriores; e

¹ Os detalhes sobre a amostra são encontrados em Farias, Ana Maria Lima de Estudos Para Definição da Amostra da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, Texto Para Discussão, Diretoria de Pesquisas, número 5, Rio de Janeiro, 2001.

² Vale salientar que o ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-12 ARIMA.

- **Outros Índices:** por exemplo, Mês/Mês Anterior sem ajuste sazonal, podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal ou pelo SIDRA, o banco de dados agregados disponível em www.ibge.gov.br.

Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nas séries já publicadas, quando o informante, por algum motivo, alterar os seus dados históricos e esses tiverem impactos sobre os índices divulgados do ano de referência (ano N) e do ano imediatamente anterior (ano N-1)³.

Informações mais detalhadas sobre procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND), na Av. República do Chile, 500/4º andar, CEP 20031-170, Rio de Janeiro ou pelos telefones (21) 2142-0067 e 2142-4513. Consultas específicas podem ser feitas por meio de mensagens eletrônicas enviadas para ibge@ibge.gov.br.

CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Pessoal Ocupado Assalariado (POA)

Total de pessoas assalariadas em atividade (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

Admissões (ADM)

Total de pessoas assalariadas admitidas durante o mês de referência da pesquisa.

Desligamentos (DES)

Total de pessoas assalariadas desligadas da empresa durante o mês de referência da pesquisa (demissão por decisão do empregador, por justa causa, por solicitação do empregado ou por acordo, aposentadoria, morte, etc.).

Número de Horas Pagas (NHP)

Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado – inclusive as horas extras –, durante o mês de referência, mesmo que

³ Os índices tornam-se definitivos apenas do ano N-2 em diante.

estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias. São calculados indicadores também para o número de horas pagas por pessoa assalariada, apresentados sob a denominação de **Número Médio de Horas Pagas**.

Valor da Folha de Pagamento (VFP)

Valor total da Folha de Pagamento do pessoal ocupado assalariado para o mês de referência, onde estão incluídos, entre outros: salários contratuais; horas extras; 13º salário; aviso prévio e indenizações; comissões e percentagens; e participação nos lucros.

A Folha de Pagamento é apresentada em quatro formas: **Valor da Folha de Pagamento Nominal**; **Valor da Folha de Pagamento Média Nominal** (folha de pagamento dividida pelo número de pessoas assalariadas); **Valor da Folha de Pagamento Real** (deflacionada); e **Valor da Folha de Pagamento Média Real** (além de deflacionada, a folha é dividida pelo número de pessoas assalariadas).

Taxa de Admissão

Relaciona o número de admissões no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa a percentagem do número de trabalhadores admitidos no total de trabalhadores.

Taxa de Desligamento

Relaciona o número de desligamentos no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa a percentagem do número de trabalhadores desligados no total de trabalhadores.

Taxa de Realocação

É a razão da soma do número de admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Diz respeito aos fluxos de entrada e saída de trabalhadores no mercado de trabalho, ou seja, ao número de pessoas que trocaram de local de trabalho ou cuja situação empregatícia mudou entre os períodos t e $t-1$.

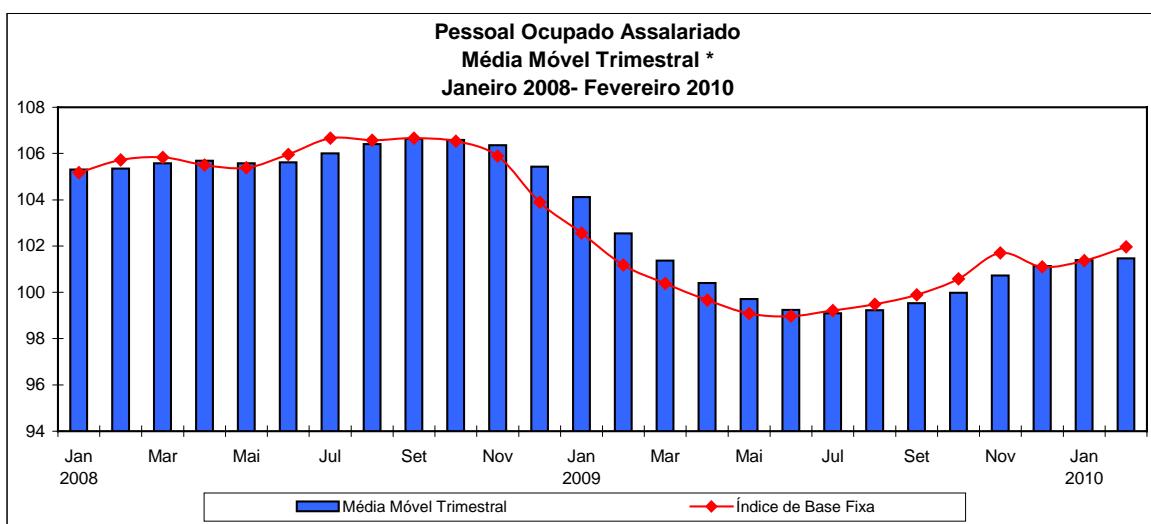
Taxa de Rotatividade

É a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a percentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores.

COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em fevereiro de 2010, o emprego industrial avançou 0,6% frente ao mês anterior na série livre de influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando 0,9% de expansão nos dois primeiros meses de 2010. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a sequência de resultados positivos iniciada em agosto de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Na comparação com fevereiro de 2009, o emprego industrial apresentou expansão de 0,7%, primeiro resultado positivo desde novembro de 2008. Entretanto, o índice acumulado no primeiro bimestre do ano ficou ligeiramente negativo (-0,2%) frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em queda (-4,8%), mas com redução na intensidade de queda frente ao fechamento de 2009 (-5,3%).

No confronto fevereiro 10/fevereiro 09, o emprego industrial cresceu 0,7%, com nove dos quatorze locais ampliando as contratações. As principais contribuições positivas para o resultado global vieram de São Paulo (1,4%), seguido por região Nordeste (2,9%) e Ceará (8,5%). Na indústria paulista, sobressaíram os avanços no pessoal ocupado vindos de papel e gráfica (20,1%), têxtil (9,2%) e vestuário (4,8%), enquanto nas indústrias nordestina e cearense os principais impactos positivos vieram de calçados e

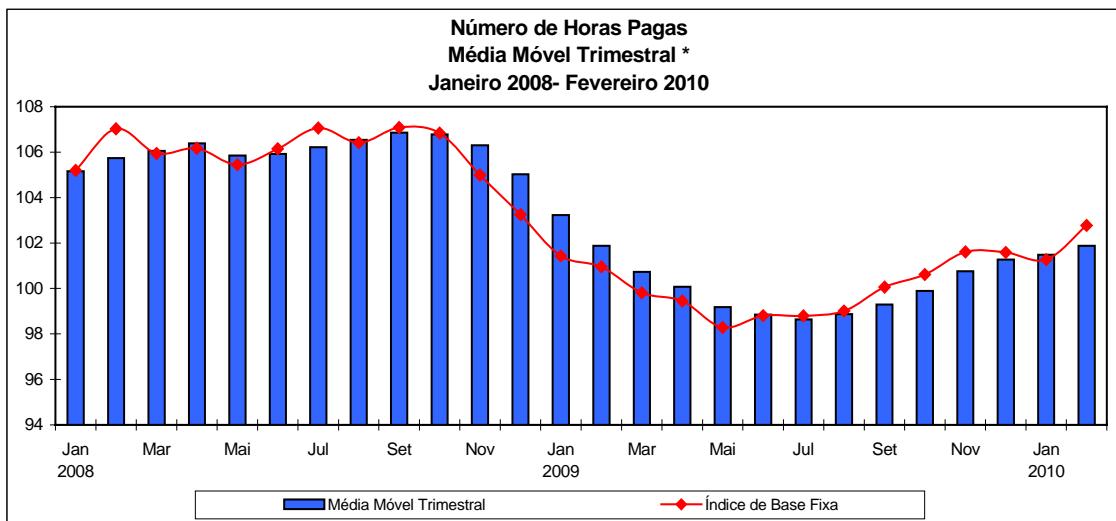
couros (20,1% e 24,9%, respectivamente) alimentos e bebidas (2,0% e 7,5%). Por outro lado, as áreas que mais influenciaram negativamente foram Minas Gerais (-1,2%) e Paraná (-1,4%), pressionadas pelas reduções nos setores de vestuário (-25,8%), no primeiro local, e alimentos e bebidas (-4,3%) no segundo.

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o emprego industrial avançou em doze dos dezoito ramos, com destaque para papel e gráfica (8,2%), têxtil (4,6%), alimentos e bebidas (1,0%) e calçados e couro (3,2%). Por outro lado, madeira (-12,5%) e vestuário (-3,4%) exerceram as principais influências negativas.

No indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, o emprego industrial ficou ligeiramente negativo (-0,2%), com queda em seis dos quatorze locais e em nove dos dezoito setores. Entre os locais, Minas Gerais (-2,9%), Paraná (-2,0%), Rio Grande do Sul (-1,8%) e região Norte e Centro-Oeste (-1,6%) exerceram as maiores pressões negativas, enquanto os destaques positivos vieram da região Nordeste (2,4%), Ceará (7,2%) e São Paulo (0,5%). Setorialmente, as contribuições negativas mais relevantes vieram de madeira (-13,4%) e de vestuário (-4,0%), enquanto papel e gráfica (8,5%) e têxtil (3,7%) responderam pelos principais impactos positivos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em fevereiro de 2010, avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após registrar taxa negativa de 0,3% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,4% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto do ano passado.



Fonte:IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas avançou 1,6% e assinalou o primeiro resultado positivo desde outubro de 2008. O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano também ficou positivo (0,7%), enquanto o índice acumulado nos últimos doze meses permaneceu negativo (-4,8%), mas com redução no ritmo de queda frente ao fechamento de 2009 (-5,6%).

No confronto com fevereiro de 2009, o número de horas pagas cresceu 1,6%, com doze dos quatorze locais e treze dos dezoito ramos pesquisados assinalando taxas positivas. Em termos setoriais, papel e gráfica (8,6%), alimentos e bebidas (1,8%) e meios de transporte (4,9%) exercearam as principais contribuições positivas sobre a média geral da indústria, enquanto madeira (-13,1%), vestuário (-2,6%) e produtos químicos (-1,0%) responderam pelas pressões negativas mais importantes.

Ainda no indicador mensal, os locais que assinalaram os maiores impactos positivos no resultado nacional foram: São Paulo (2,6%), região Nordeste (3,2%) e Ceará (7,9%). No primeiro local, onze segmentos aumentaram o número de horas pagas, com destaque para papel e gráfica (21,6%) e têxtil (9,4%). Na indústria nordestina, calçados e couro (19,1%) e alimentos e bebidas (3,7%) exercearam as maiores influências positivas. Já no Ceará, também calçados e couro (23,9%) e alimentos e bebidas (8,3%) figuraram como as maiores pressões positivas.

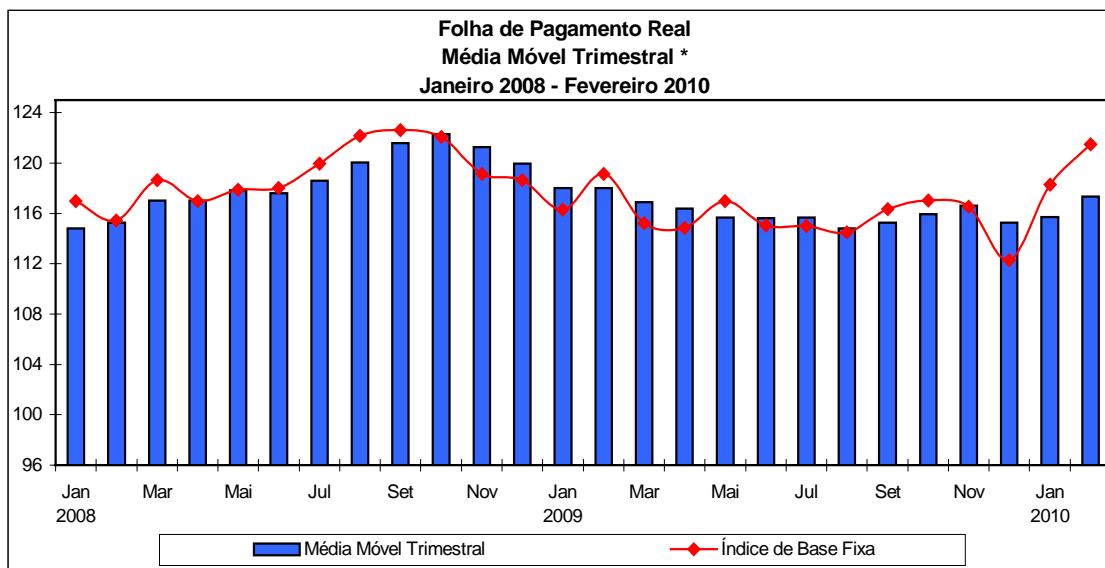
O índice acumulado nos dois primeiros meses de 2010 (0,7%) mostrou avanço em nove dos quatorze setores, com destaque para os impactos positivos vindos de papel e gráfica (8,8%), alimentos e bebidas (1,8%), máquinas e

equipamentos (2,5%) e meios de transporte (2,1%). Por outro lado, madeira (-13,8%) e vestuário (-3,7%) exerceram as maiores influências negativas. Em nível regional, as maiores pressões positivas vieram de São Paulo (1,8%), região Nordeste (2,4%) e Ceará (6,6%), enquanto Minas Gerais (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,4%) e região Norte e Centro-Oeste (-1,3%) exerceram as principais perdas.

Em síntese, os índices para o emprego industrial e o número de horas pagas foram positivos em fevereiro de 2010, tanto frente ao mês anterior (série com ajuste sazonal) como nas comparações contra iguais períodos de 2009, acompanhando o movimento de ampliação da atividade industrial nos dois primeiros meses de 2010. Vale destacar que mesmo no indicador acumulado dos últimos doze meses, em que as taxas permaneceram negativas, observa-se menor intensidade no ritmo de queda frente ao encerramento de 2009, refletindo em grande parte o maior dinamismo do setor industrial observado nos últimos meses.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em fevereiro de 2010, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 2,7% em relação ao mês imediatamente anterior, acumulando ganho de 8,2% nos dois primeiros meses do ano. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral avançou 1,4% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após acréscimo de 0,4% em janeiro.



Fonte:IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

O valor da folha de pagamento real cresceu 2,8% na comparação com fevereiro de 2009 e 2,3% no indicador acumulado dos dois primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu apontando recuo (-2,5%), mas com ligeira redução na intensidade de queda frente ao fechamento de 2009 (-2,8%).

Em fevereiro de 2010, o valor da folha de pagamento real assinalou expansão de 2,8% em relação a igual mês do ano anterior, com taxas positivas em doze dos quatorze locais pesquisados. A maior influência positiva veio do Rio de Janeiro (14,8%), apoiado nos avanços observados da indústrias extractivas (35,4%), meios de transporte (21,6%) e metalurgia básica (25,1%). Em seguida, vale citar também o crescimento no valor da folha de pagamento real vindos da região Norte e Centro-Oeste (7,9%), por conta das indústrias extractivas (30,9%) e de alimentos e bebidas (4,3%), e São Paulo (0,9%), influenciado pelos setores de papel e gráfica (23,1%) e de máquinas e aparelhos eletrônicos e de comunicações (13,7%). Por outro lado, os impactos negativos vieram do Rio Grande do Sul (-0,8%) e de Minas Gerais (-0,1%), em função, respectivamente, da queda verificada nos setores de calçados e artigos de couro (-10,7%) e máquinas e equipamentos (-5,1%); e de metalurgia básica (-21,0%) e papel e gráfica (-18,9%).

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real aumentou em onze dos dezoito setores industriais, com destaque para as contribuições positivas assinaladas por indústrias extractivas (15,1%), papel e gráfica (14,9%), máquinas e aparelhos eletrônicos e de comunicações

(9,0%) e alimentos e bebidas (2,6%). Por outro lado, metalurgia básica (-9,2%), madeira (-11,8%) e máquinas e equipamentos (-1,0%) exerceram as perdas mais relevantes sobre a média global.

O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou expansão de 2,3%, com onze dos quatorze locais apontando avanço no valor da folha de pagamento real. As principais contribuições positivas vieram do Rio de Janeiro (11,3%), região Nordeste (4,2%) e região Norte e Centro-Oeste (5,2%). Nestes locais, os maiores impactos positivos foram assinalados, respectivamente, por indústrias extractivas (20,8%) e papel e gráfica (33,4%); calçados e artigos de couro (23,9%) e alimentos e bebidas (4,7%); indústrias extractivas (24,8%) e alimentos e bebidas (5,2%). Em sentido oposto, Minas Gerais (-1,2%) e Espírito Santo (-0,5%) registraram as maiores perdas pressionados, em grande parte, pelas quedas de metalurgia básica (-15,7%), no primeiro local, e de máquinas e equipamentos (-33,6%) no segundo.

Em termos setoriais, doze das dezoito atividades aumentaram o valor da folha de pagamento real, com papel e gráfica (18,6%), alimentos e bebidas (4,7%), indústrias extractivas (9,6%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,8%) apontando as maiores contribuições positivas sobre a média global. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de metalurgia básica (-9,1%) e máquinas e equipamentos (-2,5%).

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Indústria Geral
Brasil 2009-2010

Variáveis	Mensal(1)			Acumulado(2)			Últimos 12 meses(3)		
	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Pessoal Ocupado Assalariado	-2,7	-1,2	0,7	-5,3	-1,2	-0,2	-5,3	-5,2	-4,8
Número de Horas Pagas	-1,7	-0,3	1,6	-5,6	-0,3	0,7	-5,6	-5,3	-4,8
Número Médio de Horas Pagas	1,0	0,9	0,9	-0,4	0,9	0,9	-0,4	-0,2	0,0
Folha de Pagamento Nominal	-0,8	6,5	7,7	1,9	6,5	7,1	1,9	2,1	2,1
Folha de Pagamento Média Nominal	2,0	7,8	7,0	7,5	7,8	7,4	7,5	7,5	7,0
Folha de Pagamento Real	-4,9	1,9	2,8	-2,8	1,9	2,3	-2,8	-2,6	-2,5
Folha de Pagamento Média Real	-2,3	3,1	2,0	2,5	3,1	2,6	2,5	2,6	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(1)Base: igual mês do ano anterior

(2)Base: igual período do ano anterior

(3)Base: últimos 12 meses anteriores

Tabela 2
Indicadores Conjunturais da Indústria
Índice Mês/Mês Anterior*
(Base: mês imediatamente anterior)
Brasil 2009-2010

Variáveis	Ind. Geral			Ind. Extrativas			Ind. Transformação		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev
Pessoal Ocupado Assalariado(1)	-0,6	0,3	0,6	1,7	-0,2	0,7	-0,6	0,3	0,6
Número de Horas Pagas	0,0	-0,3	1,5	0,9	0,0	1,0	0,0	-0,3	1,5
Folha de Pagamento Real	-3,6	5,3	2,7	2,4	-12,6	76,7	-3,2	5,4	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*com ajuste sazonal

(1)Variável sem movimento sazonal significativo e, portanto, sem ajuste sazonal nas Ind. Extrativas

INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2010

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATÉ DEZ	ATÉ JAN	ATÉ FEV
	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
BRASIL	100,00	100,62	101,09	97,26	98,82	100,72	94,74	98,82	99,76	94,74	94,84	95,23
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	114,79	115,38	116,68	95,72	97,14	99,63	91,68	97,14	98,37	91,68	91,79	92,27
REGIÃO NORDESTE.....	104,10	104,37	102,55	100,48	101,97	102,86	96,87	101,97	102,41	96,87	97,24	97,69
CEARÁ.....	107,16	107,38	108,84	104,02	105,96	108,49	99,85	105,96	107,22	99,85	100,49	101,30
PERNAMBUCO.....	107,22	109,52	106,34	99,09	103,31	101,80	95,57	103,31	102,56	95,57	96,16	96,52
BAHIA.....	97,75	99,19	99,27	101,41	103,06	103,75	97,68	103,06	103,41	97,68	98,06	98,50
REGIÃO SUDESTE.....	99,98	100,72	101,41	97,00	98,73	100,93	95,14	98,73	99,82	95,14	95,18	95,54
MINAS GERAIS.....	103,03	103,28	104,03	92,97	95,47	98,77	91,46	95,47	97,10	91,46	91,22	91,53
ESPÍRITO SANTO.....	91,01	91,72	94,12	96,93	98,34	102,11	94,64	98,34	100,21	94,64	94,51	94,81
RIO DE JANEIRO.....	84,88	85,25	85,96	97,83	99,34	101,40	96,26	99,34	100,36	96,26	96,32	96,61
SÃO PAULO.....	102,06	103,01	103,59	98,10	99,62	101,44	96,11	99,62	100,52	96,11	96,23	96,62
REGIÃO SUL.....	94,02	94,57	95,50	96,66	97,95	99,53	93,96	97,95	98,74	93,96	94,09	94,47
PARANÁ.....	101,59	101,38	101,81	96,47	97,41	98,58	93,22	97,41	98,00	93,22	93,40	93,77
SANTA CATARINA.....	105,18	106,69	107,74	97,13	99,32	100,68	95,82	99,32	100,00	95,82	96,03	96,42
RIO GRANDE DO SUL.....	80,60	81,02	82,21	96,41	97,19	99,32	92,96	97,19	98,25	92,96	92,96	93,35

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2010

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATÉ DEZ	ATÉ JAN	ATÉ FEV
BRASIL	100,79	99,13	98,80	98,27	99,73	101,62	94,40	99,73	100,67	94,40	94,66	95,22
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	110,93	108,81	110,82	96,17	97,90	99,49	90,52	97,90	98,70	90,52	90,83	91,38
REGIÃO NORDESTE.....	105,33	103,85	100,20	99,63	101,73	103,19	95,98	101,73	102,44	95,98	96,42	97,03
CEARÁ.....	111,59	107,86	107,22	105,34	105,39	107,89	100,04	105,39	106,62	100,04	100,78	101,49
PERNAMBUCO.....	107,74	108,78	105,16	100,46	103,61	104,41	94,79	103,61	104,00	94,79	95,49	96,39
BAHIA.....	100,25	100,18	98,57	93,96	101,79	103,21	95,60	101,79	102,49	95,60	95,92	96,42
REGIÃO SUDESTE.....	101,79	100,08	99,50	98,67	100,11	102,11	95,12	100,11	101,10	95,12	95,33	95,89
MINAS GERAIS.....	105,51	103,78	104,13	95,19	96,75	100,19	91,96	96,75	98,44	91,96	91,86	92,32
ESPÍRITO SANTO.....	89,40	89,71	88,91	96,72	97,91	100,43	94,48	97,91	99,15	94,48	94,35	94,65
RIO DE JANEIRO.....	81,57	81,44	81,44	99,60	101,13	102,99	95,70	101,13	102,05	95,70	96,03	96,53
SÃO PAULO.....	104,89	102,78	101,85	99,68	101,07	102,64	96,03	101,07	101,84	96,03	96,34	96,95
REGIÃO SUL.....	93,59	92,09	93,27	97,37	98,44	100,49	93,54	98,44	99,46	93,54	93,78	94,36
PARANÁ.....	102,60	101,32	102,88	98,54	99,47	100,90	93,99	99,47	100,19	93,99	94,43	95,02
SANTA CATARINA.....	101,26	101,68	102,79	96,91	98,51	100,86	95,49	98,51	99,68	95,49	95,68	96,21
RIO GRANDE DO SUL.....	81,72	78,69	79,65	96,76	97,44	99,77	91,43	97,44	98,60	91,43	91,57	92,16

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL	0,72	-0,24	-4,77
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	0,04	0,03	-0,05
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	0,68	-0,26	-4,72
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	0,20	0,13	-0,19
FUMO.....	-0,01	-0,01	-0,01
TÊXTIL.....	0,21	0,17	-0,12
VESTUÁRIO.....	-0,27	-0,32	-0,55
CALÇADOS E COURO.....	0,17	0,14	-0,35
MADEIRA.....	-0,37	-0,40	-0,51
PAPEL E GRÁFICA.....	0,44	0,45	0,45
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	0,07	0,03	-0,02
PRODUTOS QUÍMICOS.....	-0,05	-0,05	-0,19
BORRACHA E PLÁSTICO.....	0,10	0,02	-0,41
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	0,09	0,03	-0,07
METALURGIA BÁSICA.....	-0,08	-0,14	-0,25
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	0,04	-0,08	-0,54
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	0,06	-0,05	-0,64
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	0,13	0,02	-0,33
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-0,07	-0,19	-0,74
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	0,02	-0,02	-0,27

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) C = $\frac{I}{G} \cdot 100$.K, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I_G = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL	2,77	2,31	-2,53
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	1,06	0,57	0,33
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	1,76	1,77	-2,85
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	0,37	0,65	0,06
FUMO.....	-0,03	-0,01	0,01
TÊXTIL.....	0,24	0,14	0,11
VESTUÁRIO.....	-0,00	0,02	-0,14
CALÇADOS E COURO.....	0,07	0,07	-0,13
MADEIRA.....	-0,19	-0,15	-0,17
PAPEL E GRÁFICA.....	0,89	1,10	0,99
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	0,02	0,03	0,05
PRODUTOS QUÍMICOS.....	0,25	0,23	-0,36
BORRACHA E PLÁSTICO.....	0,16	0,09	-0,29
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	0,16	0,16	-0,12
METALURGIA BÁSICA.....	-0,57	-0,55	-0,69
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	-0,08	-0,22	-0,47
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,09	-0,25	-0,58
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	0,47	0,47	-0,27
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-0,09	-0,17	-0,97
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	0,20	0,16	0,18

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) C = $\frac{I}{G} \cdot 100$.K, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I_G = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
FEVEREIRO/2010

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
BRASIL	0,72	-0,24	-4,77
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	-0,03	-0,14	-0,68
REGIÃO NORDESTE.....	0,37	0,31	-0,28
CEARÁ.....	0,25	0,21	0,04
PERNAMBUCO.....	0,05	0,07	-0,08
BAHIA.....	0,10	0,09	-0,04
REGIÃO SUDESTE.....	0,50	-0,10	-2,44
MINAS GERAIS.....	-0,13	-0,31	-0,96
ESPÍRITO SANTO.....	0,04	-0,00	-0,09
RIO DE JANEIRO.....	0,07	0,02	-0,18
SÃO PAULO.....	0,52	0,19	-1,22
REGIÃO SUL.....	-0,12	-0,31	-1,35
PARANÁ.....	-0,11	-0,16	-0,48
SANTA CATARINA.....	0,06	-0,00	-0,28
RIO GRANDE DO SUL.....	-0,06	-0,16	-0,59

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) C = $(\frac{I}{G} - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,

$\frac{I}{G}$ = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
FEVEREIRO/2010

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
BRASIL	2,77	2,31	-2,53
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	0,55	0,35	-0,27
REGIÃO NORDESTE.....	0,29	0,38	0,03
CEARÁ.....	0,16	0,16	0,08
PERNAMBUCO.....	0,10	0,12	-0,00
BAHIA.....	0,03	0,05	-0,00
REGIÃO SUDESTE.....	1,47	0,98	-1,80
MINAS GERAIS.....	-0,01	-0,12	-0,72
ESPÍRITO SANTO.....	0,08	-0,01	0,02
RIO DE JANEIRO.....	1,01	0,78	0,26
SÃO PAULO.....	0,39	0,33	-1,36
REGIÃO SUL.....	0,46	0,61	-0,52
PARANÁ.....	0,22	0,34	-0,06
SANTA CATARINA.....	0,30	0,28	0,04
RIO GRANDE DO SUL.....	-0,06	-0,01	-0,52

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) C = $(\frac{I}{G} - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,

$\frac{I}{G}$ = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

RIO DE JANEIRO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO E DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
POR SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO						FOLHA DE PAGAMENTO REAL					
	MENSAL(1)	ACUMULADO(2)	12 MESES(3)	MENSAL(1)	ACUMULADO(2)	12 MESES(3)	MENSAL(1)	ACUMULADO(2)	12 MESES(3)	MENSAL(1)	ACUMULADO(2)	12 MESES(3)
	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.
	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA	TAXA
INDÚSTRIA GERAL	101,40	1,40	100,36	0,36	96,61	-3,39	114,76	14,76	111,32	11,32	103,78	3,78
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	103,48	0,29	103,76	0,31	107,10	0,49	135,39	8,64	120,81	4,97	116,00	3,51
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	101,20	1,10	100,05	0,05	95,75	-3,95	108,22	6,21	108,30	6,32	100,18	0,14
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	109,19	1,13	107,39	0,92	99,87	-0,02	107,71	0,55	109,23	0,64	103,18	0,25
FUMO.....	94,06	-0,01	91,84	-0,01	87,31	-0,02	94,82	-0,00	101,20	-0,00	92,19	-0,01
TÊXTIL.....	105,79	0,14	104,22	0,11	92,84	-0,20	87,09	-0,16	87,09	-0,16	88,15	-0,14
VESTUÁRIO.....	90,76	-1,07	90,45	-1,11	91,38	-0,99	87,21	-0,52	88,05	-0,47	94,77	-0,21
CALÇADOS E COURO.....	104,13	0,05	106,26	0,07	93,22	-0,08	103,04	0,01	108,07	0,04	94,31	-0,03
MADEIRA.....	109,66	0,07	108,74	0,06	96,30	-0,03	114,80	0,04	104,39	0,01	94,04	-0,02
PAPEL E GRÁFICA.....	98,76	-0,10	98,77	-0,10	96,06	-0,34	110,86	0,73	133,37	2,26	109,47	0,64
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	105,04	0,04	105,74	0,05	100,25	-0,00	106,15	0,18	103,61	0,11	109,89	0,28
PRODUTOS QUÍMICOS.....	98,54	-0,10	98,06	-0,14	100,86	0,06	104,17	0,41	106,46	0,66	99,52	-0,06
BORRACHA E PLÁSTICO.....	106,89	0,33	107,04	0,33	97,46	-0,12	110,78	0,49	109,96	0,46	108,43	0,31
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	96,38	-0,18	95,45	-0,23	96,51	-0,18	103,90	0,10	102,45	0,07	105,06	0,15
METALURGIA BÁSICA.....	106,93	0,38	105,66	0,31	94,35	-0,27	125,11	1,59	115,07	1,01	91,38	-0,58
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	101,94	0,13	98,87	-0,08	86,81	-1,00	101,87	0,07	100,76	0,03	89,24	-0,49
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	94,55	-0,33	94,82	-0,31	101,30	0,08	97,88	-0,16	101,96	0,14	101,94	0,13
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	97,95	-0,08	92,57	-0,28	91,92	-0,29	97,32	-0,09	88,91	-0,42	92,21	-0,29
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	104,96	0,57	102,94	0,34	97,39	-0,28	121,56	2,78	114,00	1,79	101,49	0,18
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	103,55	0,13	103,00	0,11	92,16	-0,29	112,46	0,19	110,53	0,16	88,72	-0,19

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100
 (3)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(2)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

SÃO PAULO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO E DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
POR SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO						FOLHA DE PAGAMENTO REAL					
	MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)		MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)	
	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.
	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!
INDÚSTRIA GERAL	101,44	1,44	100,52	0,52	96,62	-3,38	100,89	0,89	100,74	0,74	97,06	-2,94
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	103,86	0,02	103,88	0,02	105,12	0,03	108,14	0,04	110,94	0,05	99,89	-0,00
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	101,43	1,42	100,51	0,50	96,58	-3,40	100,86	0,85	100,69	0,69	97,04	-2,95
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	101,85	0,25	101,40	0,19	101,73	0,24	100,17	0,02	103,71	0,39	99,15	-0,09
FUMO.....	87,06	-0,00	87,70	-0,00	78,45	-0,01	99,02	-0,00	100,24	-0,00	91,43	-0,00
TÊXTIL.....	109,17	0,44	107,98	0,38	100,57	0,03	110,65	0,31	106,46	0,19	109,24	0,27
VESTUÁRIO.....	104,78	0,27	105,54	0,31	102,41	0,12	104,28	0,10	106,87	0,16	97,41	-0,06
CALÇADOS E COURO.....	102,73	0,07	101,62	0,04	86,52	-0,37	105,26	0,05	101,73	0,02	87,31	-0,15
MADEIRA.....	90,72	-0,10	91,28	-0,09	88,94	-0,12	92,45	-0,04	93,10	-0,04	84,68	-0,09
PAPEL E GRÁFICA.....	120,13	1,36	121,97	1,47	125,47	1,69	123,06	1,66	127,73	1,94	130,99	2,26
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	103,65	0,09	101,09	0,03	102,17	0,05	102,38	0,05	101,10	0,02	104,00	0,08
PRODUTOS QUÍMICOS.....	96,26	-0,26	96,62	-0,23	96,34	-0,24	101,23	0,13	101,34	0,13	93,08	-0,69
BORRACHA E PLÁSTICO.....	98,37	-0,12	96,64	-0,25	89,35	-0,77	102,00	0,11	99,71	-0,02	91,13	-0,52
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	102,40	0,10	100,83	0,04	97,04	-0,13	107,87	0,26	104,86	0,16	89,53	-0,38
METALURGIA BÁSICA.....	99,28	-0,02	97,52	-0,08	96,34	-0,11	87,21	-0,54	86,73	-0,56	89,14	-0,38
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	94,66	-0,46	93,21	-0,59	88,41	-1,00	91,40	-0,60	89,22	-0,75	90,68	-0,75
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...	100,22	0,02	98,71	-0,13	91,61	-0,88	96,77	-0,42	94,54	-0,72	94,95	-0,59
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...	103,69	0,26	101,54	0,11	94,74	-0,37	113,67	0,89	114,68	0,94	95,58	-0,32
FABRICACÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	96,44	-0,39	94,76	-0,59	88,06	-1,33	94,56	-1,09	94,58	-1,15	91,96	-1,65
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	97,90	-0,09	97,49	-0,10	93,97	-0,25	98,97	-0,02	99,93	-0,00	112,54	0,31

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100
(3)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(2)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

PARANÁ
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO E DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
POR SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO						FOLHA DE PAGAMENTO REAL					
	MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)		MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)	
	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.
	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!
INDÚSTRIA GERAL	98,58	-1,42	98,00	-2,00	93,77	-6,23	103,36	3,36	105,28	5,28	99,06	-0,94
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	100,79	0,01	102,46	0,02	95,30	-0,05	114,15	0,10	113,63	0,09	95,75	-0,03
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	98,57	-1,42	97,96	-2,02	93,75	-6,19	103,29	3,27	105,22	5,18	99,09	-0,91
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	95,71	-1,04	95,77	-1,02	97,41	-0,61	105,94	1,19	107,15	1,48	101,91	0,38
FUMO.....	104,09	0,01	102,53	-0,00	104,49	0,01	93,02	-0,08	97,38	-0,02	103,71	0,02
TÊXTIL.....	104,45	0,11	104,66	0,12	94,11	-0,16	108,47	0,16	108,79	0,17	99,43	-0,01
VESTUÁRIO.....	99,26	-0,08	99,17	-0,09	86,97	-1,26	96,61	-0,18	96,87	-0,17	85,25	-0,70
CALÇADOS E COURO.....	107,81	0,10	109,27	0,12	94,77	-0,07	116,75	0,13	113,27	0,11	93,79	-0,05
MADEIRA.....	88,55	-0,85	86,98	-0,98	81,05	-1,41	89,72	-0,63	97,91	-0,13	97,55	-0,14
PAPEL E GRÁFICA.....	104,76	0,30	102,95	0,19	99,33	-0,04	104,34	0,32	101,58	0,12	92,09	-0,57
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	102,76	0,06	101,17	0,03	100,46	0,01	100,63	0,02	104,50	0,13	100,86	0,03
PRODUTOS QUÍMICOS.....	110,59	0,38	110,79	0,38	93,40	-0,25	132,07	1,72	121,32	1,12	101,24	0,06
BORRACHA E PLÁSTICO.....	96,19	-0,15	94,67	-0,21	88,29	-0,51	99,50	-0,02	97,68	-0,08	88,32	-0,49
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	98,77	-0,04	96,42	-0,13	96,16	-0,15	100,85	0,02	99,19	-0,02	97,87	-0,07
METALURGIA BÁSICA.....	106,09	0,08	104,65	0,06	98,76	-0,02	109,51	0,15	106,81	0,11	94,25	-0,09
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	96,00	-0,22	96,38	-0,19	98,29	-0,10	108,32	0,36	105,14	0,22	100,99	0,05
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	109,49	0,62	108,35	0,55	95,18	-0,34	112,78	1,19	114,96	1,48	101,69	0,19
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	100,60	0,03	100,17	0,01	96,71	-0,16	107,38	0,33	103,66	0,17	104,93	0,26
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	99,67	-0,02	99,50	-0,04	94,33	-0,39	91,27	-1,51	102,77	0,43	104,78	0,66
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	90,65	-0,71	89,25	-0,82	88,31	-0,90	101,63	0,09	100,97	0,06	96,85	-0,18

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100
(3)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(2)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

SANTA CATARINA
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO E DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
POR SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO						FOLHA DE PAGAMENTO REAL					
	MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)		MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)	
	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.
	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!
INDÚSTRIA GERAL	100,68	0,68	100,00	-0,00	96,42	-3,58	105,19	5,19	104,70	4,70	100,70	0,70
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	90,53	-0,12	90,49	-0,12	94,55	-0,07	88,62	-0,20	88,38	-0,21	90,44	-0,16
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	100,81	0,80	100,12	0,12	96,44	-3,51	105,49	5,39	104,99	4,90	100,89	0,87
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	99,06	-0,17	98,74	-0,23	98,65	-0,24	104,43	0,72	105,04	0,81	109,51	1,45
FUMO.....	96,84	-0,01	86,85	-0,04	113,84	0,04	91,36	-0,03	95,79	-0,01	118,97	0,07
TÊXTIL.....	111,31	1,29	111,72	1,33	107,25	0,75	112,27	1,27	110,24	1,07	107,62	0,79
VESTUÁRIO.....	99,08	-0,14	97,49	-0,38	88,05	-1,68	107,45	0,86	107,25	0,82	100,02	-0,00
CALÇADOS E COURO.....	98,83	-0,02	101,10	0,02	95,98	-0,08	99,89	-0,00	103,57	0,05	102,96	0,05
MADEIRA.....	92,46	-0,50	92,42	-0,50	90,23	-0,77	97,09	-0,11	95,19	-0,19	91,35	-0,43
PAPEL E GRÁFICA.....	101,26	0,06	101,64	0,07	101,36	0,07	107,50	0,42	105,17	0,29	99,88	-0,01
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	100,00	-0,00	104,56	-0,00	77,81	-0,01	158,13	0,02	151,15	0,02	94,92	-0,00
PRODUTOS QUÍMICOS.....	96,94	-0,06	96,84	-0,06	97,74	-0,04	100,89	0,02	102,63	0,05	99,56	-0,01
BORRACHA E PLÁSTICO.....	112,82	0,75	110,69	0,62	104,60	0,27	104,68	0,31	103,51	0,24	101,20	0,08
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	97,35	-0,13	96,97	-0,14	96,50	-0,17	103,75	0,19	104,59	0,23	106,11	0,30
METALURGIA BÁSICA.....	99,26	-0,02	96,04	-0,12	85,51	-0,29	101,25	0,06	94,40	-0,26	81,78	-0,62
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	103,11	0,14	101,98	0,09	97,32	-0,12	99,51	-0,03	104,30	0,25	105,10	0,26
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	102,35	0,20	102,36	0,20	97,52	-0,18	112,20	1,29	109,62	1,06	96,13	-0,39
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...	102,49	0,11	100,42	0,02	95,94	-0,19	110,76	0,72	108,44	0,58	101,95	0,14
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	82,78	-0,45	80,14	-0,53	82,41	-0,86	88,10	-0,42	95,95	-0,14	87,43	-0,87
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	95,19	-0,25	95,48	-0,23	95,95	-0,21	103,08	0,11	101,32	0,05	99,05	-0,04

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100
(3)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(2)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

RIO GRANDE DO SUL
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO E DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
POR SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA
FEVEREIRO/2010

SEÇÕES E DIVISÕES	PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO						FOLHA DE PAGAMENTO REAL					
	MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)		MENSAL(1)		ACUMULADO(2)		12 MESES(3)	
	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.	ÍNDICE	COMP.
	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!	! TAXA	!
INDÚSTRIA GERAL	99,32	-0,68	98,25	-1,75	93,35	-6,65	99,20	-0,80	99,87	-0,13	93,43	-6,57
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	101,96	0,01	105,06	0,03	105,84	0,04	110,67	0,09	112,86	0,11	106,07	0,04
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	99,30	-0,69	98,21	-1,78	93,27	-6,69	99,10	-0,89	99,76	-0,24	93,34	-6,62
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	101,06	0,18	100,94	0,16	98,41	-0,25	103,29	0,42	105,49	0,71	99,87	-0,02
FUMO.....	97,31	-0,05	97,83	-0,03	97,99	-0,04	89,64	-0,27	95,14	-0,12	102,44	0,06
TÊXTIL.....	103,31	0,06	101,20	0,02	96,18	-0,06	107,85	0,09	102,12	0,02	95,86	-0,05
VESTUÁRIO.....	93,62	-0,17	94,75	-0,14	97,66	-0,06	93,34	-0,10	93,25	-0,11	97,63	-0,04
CALÇADOS E COURO.....	90,11	-2,07	90,31	-2,01	86,75	-2,64	89,27	-1,54	88,72	-1,60	89,84	-1,51
MADEIRA.....	93,96	-0,15	91,81	-0,21	94,48	-0,15	82,24	-0,36	86,60	-0,26	101,16	0,02
PAPEL E GRÁFICA.....	91,76	-0,35	90,85	-0,39	88,31	-0,54	94,20	-0,24	96,23	-0,15	98,72	-0,06
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	103,14	0,01	102,49	0,01	106,36	0,01	102,01	0,02	88,70	-0,14	102,60	0,03
PRODUTOS QUÍMICOS.....	93,36	-0,16	93,64	-0,16	93,43	-0,17	96,24	-0,09	98,66	-0,03	98,30	-0,07
BORRACHA E PLÁSTICO.....	106,93	0,34	105,00	0,25	94,39	-0,28	106,27	0,31	108,58	0,42	93,83	-0,30
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	93,85	-0,17	92,39	-0,21	93,90	-0,20	104,09	0,09	103,18	0,08	94,16	-0,17
METALURGIA BÁSICA.....	107,40	0,17	103,07	0,07	89,18	-0,22	101,47	0,06	107,45	0,27	76,90	-0,75
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	104,78	0,33	102,00	0,14	92,68	-0,50	107,38	0,54	105,02	0,36	91,48	-0,62
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	102,51	0,26	100,18	0,02	91,58	-0,96	94,93	-0,90	98,23	-0,30	90,31	-1,58
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	107,78	0,27	106,08	0,21	100,45	0,02	105,05	0,18	106,24	0,21	91,28	-0,31
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	103,21	0,24	99,95	-0,00	90,51	-0,68	97,56	-0,28	95,60	-0,55	83,75	-1,80
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	107,23	0,56	106,10	0,48	98,99	-0,08	120,54	1,21	115,99	0,99	110,71	0,73

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100
(3)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(2)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**TAXAS DE ADMISSÃO, DE DESLIGAMENTO, DE REALOCAÇÃO E DE ROTATIVIDADE,
SEGUNDO ATIVIDADES INDUSTRIAS
BRASIL
2010**

SEÇÕES E DIVISÕES	ADMISSÃO(1)			DESLIGAMENTO(2)			REALOCAÇÃO(3)			ROTATIVIDADE(4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV
INDÚSTRIA GERAL	2,01	3,79	3,88	4,21	3,10	3,36	6,23	6,89	7,24	2,01	3,10	3,36
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	1,48	1,89	2,51	1,57	1,92	1,66	3,06	3,81	4,17	1,48	1,89	1,66
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	2,02	3,84	3,92	4,28	3,13	3,40	6,30	6,96	7,32	2,02	3,13	3,40
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	2,49	3,41	3,64	6,47	4,08	4,56	8,95	7,49	8,20	2,49	3,41	3,64
FUMO.....	6,20	22,05	36,98	7,02	3,71	2,68	13,23	25,76	39,66	6,20	3,71	2,68
TÊXTIL.....	1,43	4,53	4,30	3,16	2,92	3,78	4,59	7,45	8,08	1,43	2,92	3,78
VESTUÁRIO.....	1,13	3,35	3,80	5,68	2,71	3,71	6,80	6,06	7,50	1,13	2,71	3,71
CALÇADOS E COURO.....	1,60	5,32	5,85	5,34	2,55	3,79	6,93	7,88	9,64	1,60	2,55	3,79
MADEIRA.....	2,11	4,22	3,72	4,19	4,15	3,75	6,30	8,37	7,47	2,11	4,15	3,72
PAPEL E GRÁFICA.....	1,63	3,44	2,45	2,10	2,34	3,11	3,73	5,78	5,56	1,63	2,34	2,45
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	1,22	2,39	5,66	18,90	5,21	4,91	20,11	7,60	10,57	1,22	2,39	4,91
PRODUTOS QUÍMICOS.....	1,35	2,93	2,41	1,84	2,55	2,16	3,19	5,48	4,57	1,35	2,55	2,16
BORRACHA E PLÁSTICO.....	2,22	4,05	4,23	2,53	2,88	3,18	4,75	6,94	7,40	2,22	2,88	3,18
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	2,05	3,62	3,91	3,13	3,56	2,77	5,18	7,18	6,67	2,05	3,56	2,77
METALURGIA BÁSICA.....	2,26	3,16	3,25	2,50	2,18	1,68	4,76	5,34	4,94	2,26	2,18	1,68
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	2,25	4,57	4,63	3,30	3,28	3,10	5,56	7,86	7,73	2,25	3,28	3,10
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...	2,79	4,22	4,09	2,46	2,81	3,18	5,25	7,04	7,28	2,46	2,81	3,18
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...	2,39	3,64	4,55	3,24	3,40	3,16	5,63	7,04	7,70	2,39	3,40	3,16
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	1,71	3,39	2,51	1,62	1,57	1,75	3,34	4,96	4,26	1,62	1,57	1,75
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	2,20	5,04	4,31	3,20	3,55	3,85	5,40	8,58	8,15	2,20	3,55	3,85

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) TX. ADMISSÃO = (ADM)T/ (POA)T-1

(3) TX. REALOCAÇÃO = (ADM + DES)T/(POA)T-1

(2) TX. DESLIGAMENTO = (DES)T/ (POA)T-1

(4) TX. ROTATIVIDADE = MIN(ADM,DES)T/ (POA)T-1

**TAXAS DE ADMISSÃO, DE DESLIGAMENTO, DE REALOCAÇÃO E DE ROTATIVIDADE,
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2010**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	ADMISSÃO(1)			DESLIGAMENTO(2)			REALOCAÇÃO(3)			ROTATIVIDADE(4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV
	!	+	!	+	!	+	!	+	!	+	!	+
BRASIL	2,01	3,79	3,88	4,21	3,10	3,36	6,23	6,89	7,24	2,01	3,10	3,36
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	2,54	4,59	4,67	6,18	3,69	3,50	8,71	8,27	8,17	2,54	3,69	3,50
REGIÃO NORDESTE.....	1,95	2,86	2,69	2,72	2,82	4,36	4,66	5,68	7,05	1,95	2,82	2,69
CEARÁ.....	1,58	2,54	4,03	2,72	2,28	2,69	4,30	4,82	6,73	1,58	2,28	2,69
PERNAMBUCO.....	2,29	2,80	1,87	2,72	2,58	4,71	5,00	5,38	6,58	2,29	2,58	1,87
BAHIA.....	2,54	5,01	3,31	2,13	2,52	2,69	4,68	7,53	6,00	2,13	2,52	2,69
REGIÃO SUDESTE.....	1,83	3,45	3,51	4,44	2,79	2,75	6,26	6,24	6,26	1,83	2,79	2,75
MINAS GERAIS.....	2,19	3,26	3,68	4,86	2,72	2,92	7,05	5,97	6,60	2,19	2,72	2,92
ESPÍRITO SANTO.....	3,42	4,40	6,02	3,99	3,66	3,32	7,41	8,05	9,34	3,42	3,66	3,32
RIO DE JANEIRO.....	2,08	2,94	3,06	2,73	2,44	2,51	4,81	5,38	5,56	2,08	2,44	2,51
SÃO PAULO.....	1,62	3,54	3,42	4,58	2,82	2,71	6,20	6,36	6,13	1,62	2,82	2,71
REGIÃO SUL.....	2,26	4,75	5,06	3,86	3,71	4,08	6,12	8,46	9,14	2,26	3,71	4,08
PARANÁ.....	2,44	4,14	4,43	4,03	3,25	4,24	6,46	7,38	8,67	2,44	3,25	4,24
SANTA CATARINA.....	1,90	5,31	5,32	3,78	3,93	4,13	5,69	9,24	9,46	1,90	3,93	4,13
RIO GRANDE DO SUL.....	2,45	4,79	5,36	3,77	3,91	3,89	6,22	8,70	9,25	2,45	3,91	3,89

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) TX. ADMISSÃO = (ADM)T/ (POA)T-1

(3) TX. REALOCAÇÃO = (ADM + DES)T/(POA)T-1

(2) TX. DESLIGAMENTO = (DES)T/ (POA)T-1

(4) TX. ROTATIVIDADE = MIN(ADM,DES)T/ (POA)T-1

